



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Tragédia na faixa de pedestre

“Cinco crianças atropeladas por um motorista bêbado.” A manchete do **Correio** de segunda foi um soco no estômago. Algumas vezes, fico com vontade de seguir a recomendação do poeta Maiakóvski: “Ah, fechem os olhos dos jornais”. Mas não podemos fugir, precisamos encarar e lutar para que uma atrocidade como essa não mais aconteça.

As cinco meninas, entre 4 e 11 anos, iniciaram a travessia da faixa de pedestre da Via P2, em Ceilândia Norte, para ir ao parquinho, quando surgiu, abruptamente, o carro Fox branco, dirigido pelo pedreiro Francisco Manoel da Silva, de 53 anos, que atingiu as crianças antes que elas cruzassem a rua. Francisco estava bêbado e não tinha carteira de habilitação. Três das quatro meninas foram internadas na UTI em estado grave. É uma mistura de irresponsabilidade, covardia e impunidade.

A faixa de pedestre é uma das conquistas da cidadania em Brasília. Um amigo dizia: eu tenho orgulho de parar na faixa. As crianças se sentiam empoderadas, quando elas levantavam as mãos, os carros paravam. Chegaram a ficar tão imbuídos de importância que cometiam exageros, provocando freadas bruscas.

O respeito sempre foi maior no Plano Piloto do que nas cidades da periferia, mesmo porque a fiscalização no centro da capital é mais intensa. No entanto, seria necessário que as campanhas de trânsito fossem permanentes para que os valores e os comportamentos sejam inculcados a diversas gerações. É uma conquista que, em certa medida, Brasília perdeu e deve empenhar esforços para recuperar.

Além disso, existe a sensação de impunidade, de que não vai acontecer nada de mais grave se alguém atropelar uma pessoa na rua, mesmo quando flagrado em estado de embriaguez. Na semana passada, houve uma tentativa de derrubar a exigência do bafômetro, sob a alegação de que feria os direitos individuais assegurados pela Constituição.

No entanto, o STF manteve, por unanimidade de votos, trechos da Lei Seca e

a tolerância zero do consumo de álcool para motoristas nas rodovias brasileiras. Além disso, ratificou a deliberação de que o condutor não pode se recusar a fazer o teste do bafômetro. Os infratores podem ser multados e ter a carteira de habilitação suspensa.

O STF conservou, também, pelo placar de 10 a 1, a proibição da venda de bebidas alcoólicas nas estradas, com ressalva para os estabelecimentos situados em perímetro urbano. Sob o pretexto dos direitos da iniciativa privada ou dos direitos individuais, queriam solapar a Lei Seca, mas ela é fundamental para proteger a vida na selva selvagem do trânsito.

Em vez de se preocupar com a vulnerabilidade das urnas, denúncia jamais comprovada, os maus políticos e os maus militares deveriam se concentrar nos

problemas reais do país: a inflação, o preço dos combustíveis, a propagação de fake news, a violência cotidiana, o envenenamento dos alimentos, a invasão de terras indígenas pelos garimpeiros, o desmatamento da Amazônia, o orçamento secreto e o esfacelamento dos partidos políticos reduzidos a balcões de negócios.

Sem ações como a do STF mantendo a tolerância zero do consumo de álcool para motoristas nas estradas brasileiras, a situação seria ainda mais devastadora. Queriam institucionalizar a impunidade e a irresponsabilidade. As atrocidades em série embotam a nossa sensibilidade e a nossa humanidade. É preciso campanhas e punições exemplares para que tragédias como a que atingiu as quatro meninas que atravessavam uma faixa de pedestre na Ceilândia não se repitam.

TRÂNSITO / Três dias após o atropelamento de cinco crianças, quatro das vítimas seguem internadas na UTI. Ontem, a Justiça decidiu pela prisão preventiva do motorista que atingiu as garotas. Mãe de Maria Eduarda, que recebeu alta, desabafa

“Desesperada pelas meninas”

» CARLOS SILVA*
» THAÍS MOURA

Quatro das cinco crianças que foram atropeladas por um motorista embriagado em Ceilândia, no último domingo, continuam internadas no Hospital de Base. Uma delas teve melhora. O Iges-DF não indicou qual delas. Ana Julia, 6 anos; Bruna Raquel, 6; Ester Isabely, 10; e Sofia Valentina, 4, seguem na unidade de terapia intensiva (UTI). Uma das vítimas recebeu alta e foi para casa, sem ferimentos graves. Traumatizada, Maria Eduarda da Silva, 10, agora, torce pela recuperação das amigas. “Que elas fiquem bem e logo estejam aqui comigo”, diz a menina. Ontem, a Justiça decidiu pela prisão preventiva do motorista, Francisco Manoel da Silva. Ele estava bêbado quando atingiu as meninas e possui habilitação.

Apesar da preocupação que sente em relação às outras vítimas, a mãe de Maria Eduarda, Francisca da Silva, 35, está aliviada com a rápida recuperação da filha. “Ela teve poucos hematomas, alguns ralados nas costas, na cintura e joelho, mas, pela gravidade do acidente, os hematomas são o de menos. É um milagre. Estou desesperada pelas meninas, mas sinto alívio por ela”, revela, ao **Correio**.

Enquanto acontecia a audiência de custódia que converteu a prisão em flagrante do homem em prisão preventiva, familiares e amigos das vítimas e moradores da região de Ceilândia e Sol Nascente participavam de uma manifestação, no Instituto Abraço Solidário, para pedir justiça e segurança para as crianças da comunidade. Maria Eduarda, que recebeu alta na tarde de segunda-feira, foi ao ato com a mãe. A memória que ela tem da tragédia é do pavor que sentiu antes de ser atropelada. “Não lembro muito de quase nada, porque fiquei muito assustada, senti medo demais. Eu não imaginava que isso ia acontecer”, conta a menina.

O protesto de ontem ocorreu no Instituto Abraço Solidário, na Quadra 202 do Sol Nascente, a algumas quadras do local

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Franciska Katiane Silva e a filha Maria Eduarda participaram do protesto por justiça, ontem

onde aconteceu o atropelamento, na QNP 5 de Ceilândia Norte. A entidade, sem fins lucrativos, oferece doações, ações sociais e esportivas para pessoas carentes, crianças e jovens da região. As meninas atropeladas no domingo faziam aulas de artes marciais no local.

O filho da balconista Mayara Santana, 28, é amigo das meninas. Segundo a mãe de Michel, o garoto está tão abalado que não consegue ir à escola. “Sou mãe e me vejo no lugar delas. Sei que é uma dor muito grande, e a gente não pode fazer nada a não ser pedir justiça, para que isso não fique impune, e que o motorista pague pelo que fez, pois destruiu a vida delas e a da gente também”, protesta Mayara, emocionada.

Glória Shirley Pereira, 50, é avó de Ana Julia, Bruna Raquel, e Ester Isabely. Ela esteve no ato e contou que Ester foi a única que não precisou passar por cirurgias. “As quatro que estão internadas tiveram traumatismo craniano, e três

passaram por cirurgias”, explicou. Segundo ela, a preocupação dos médicos é com a possibilidade de sangramento pós-cirúrgico, o que poderia levar a hemorragia. Abalada, a avó das meninas espera que o homem responsável pela tragédia continue preso.

Autoridades manifestaram solidariedade às vítimas da barbárie. Na manhã de ontem, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), comentou o assunto. “Torço muito para que essas crianças saiam do hospital com saúde e que possam ter as suas vidas contempladas pela benção de Deus.” Na ocasião, o chefe do Executivo local afirmou que, apesar da fiscalização feita pelo Departamento de Trânsito (Detran) e pelas polícias, a população precisa se conscientizar sobre a mistura entre o álcool e a direção. “Senão, vamos continuar tendo acidentes graves como este, independente do trabalho que o governo faça”, avaliou o governador.



“Não lembro muito de quase nada, porque fiquei muito assustada, senti medo demais. Eu não imaginava que isso ia acontecer”

Maria Eduarda, 10 anos, vítima de motorista alcoolizado

Investigação

Francisco Manoel da Silva, 53 anos, atropelou as crianças enquanto elas atravessavam a faixa de pedestres. O homem não tem carteira de habilitação e tentou fugir do local após o acidente, mas foi detido por motociclistas



As meninas internadas na UTI do Hospital de Base têm entre 4 e 10 anos



Gloria Pereira é avó de três das vítimas atropeladas no domingo

que presenciaram o crime. O exame do Instituto Médico Legal (IML) constatou a embriaguez do condutor, que confessou à polícia ter ingerido uísque. Em 2015, Francisco teve outra passagem criminal por dirigir sem habilitação. Ele foi preso em flagrante no domingo, e ontem, a juíza Monike de Araújo Cardoso, do Núcleo de Custódia de Ceilândia, decidiu que a medida será convertida em prisão preventiva.

Os advogados de Francisco pediram a liberdade provisória, mas a magistrada negou por considerar que houve caráter doloso nas ações do homem — ou seja, quando há intenção. “O caso ultrapassa a ‘mera’ embriaguez ao volante. O autuado, além de se encontrar embriagado na condução de veículo automotor, não possuía habilitação, ou seja, não possuía conhecimento técnico para conduzir veículo automotor e, ainda assim, assumiu o risco de ferir a integridade física própria e de terceiros”, detalha a decisão.

Ao **Correio**, o advogado Abraão Carvalho dos Santos, que representa o motorista, disse que vai recorrer da prisão preventiva e que a Justiça agiu de forma inconstitucional ao considerar que houve dolo no acidente. A defesa reforçou que Francisco repudia o acidente e que se solidariza com as famílias das crianças atropeladas.

A reportagem, o delegado da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Norte), Fernando Crisci, explica que as investigações foram encerradas e que a corporação aguarda o resultado da perícia. “Quando isso for finalizado, será encaminhado diretamente ao poder Judiciário. E, pelo que já foi levantado no dia do fato, já tem material suficiente para o Ministério Público oferecer denúncia, em nosso entendimento. Pode ser que o MP provoque, de novo, a polícia para tomar novas diligências, e, neste caso, o inquérito será transferido para a 19ª DP”, adianta.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Alda Corrêa Gaglionone, 101 anos
Alfredo de Souza Cunha, 72 anos
Ana da Cruz da Silva, 80 anos
Ângela Maria Goulart da Silveira, 63 anos
Anísio Rodrigues Neto, 76 anos
Cleia Duarte da Silva, 49 anos
Elio Francisco do Nascimento, 66 anos
José Batista de Souza Cunha, 44 anos

José Eduardo Xavier, 64 anos
Maria da Graça Meireles de Assis, 79 anos
Maria Eunice Dias da Silva, 69 anos
Mércia Machado Ribeiro, 85 anos
Rita Neri Da Silva, 77 anos
Sumaia Seade, 82 anos
Tereza Neuma de Souza, 80 anos

» Taguatinga

Ana Alves Gomes, 83 anos

Antônio Jonathas da Costa, 82 anos
Arison Pereira dos Santos, 59 anos
Ayla Hadassa Costa Alves, menos de 1 ano
Calmon Santana Vilarinho, 79 anos
Elza Nunes de Faria, 96 anos
Felisberto Conceição da Silva, 52 anos
Ildete Pereira da Costa, 78 anos
José Roberto da Silva, 46 anos

Josivaldo Nascimento Dos Santos, 64 anos
Judismar Pedro dos Santos, 67 anos
Manoel Lino de Sousa, 71 anos
Sebastião Cesa Sabino Félix, 44 anos
Vilermina Almeida Freitas, 82 anos
Virgínia Maria das Graças Oliveira, 72 anos

» Gama

Ana Maria dos Santos, 50 anos

Maria da Salete Rego, 86 anos
Paulo Roberto Fernandes de Sousa, 56 anos

» Planaltina

Ana Jara Leal de Barros, 33 anos
Leônidas Patrício da Silva, 81 anos
Lúcia Ferreira, 65 anos
Maria Nunes de Meira, 77 anos
Sebastiana Mariano da Silva, 65 anos

» Sobradinho

Antônia de Maria Silva Rodrigues, 67 anos
Maria Pereira Cavalcante, 84 anos
Rodrigo Gomes de Matos, 37 anos
Rosa Candida da Rocha, 81 anos
Teresinha Oliveira de Souza, 92 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Rodrigues da Silva, 61 anos
Constantina Rodrigues de Moura, 69 anos (cremação)